

O CURRÍCULO TEOLÓGICO E SUA CONSTRUÇÃO: ASPECTOS VERTICAIS E HORIZONTAIS¹

Anselmo Ernesto Graff²

Resumo: O tópico do presente ensaio diz respeito à construção de um currículo teológico e seu embasamento com base no perfil do egresso ou do futuro pastor luterano. O objetivo é explorar elementos que dizem respeito à composição e execução de um currículo teológico. Sabe-se que a formação pastoral tem sua principal base na dimensão vertical, ou seja, é um dom de Deus. O caráter problemático é como conciliar essa dimensão vertical da formação pastoral, com aspectos horizontais e de responsabilidade humana no processo formativo e que também é dependente de fatores como um currículo bem construído. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, e sob o ponto de vista de seus objetivos, é de natureza exploratória. Como instrumento técnico de investigação foi usada a pesquisa bibliográfica. Os resultados da pesquisa mostram que, de maneira geral, a construção e execução dos currículos pode alcançar uma melhor consolidação, mediante reuniões acadêmicas colaborativas do colegiado de professores, formação continuada dos docentes e objetivos claros do perfil almejado para os pastores e que estão presentes no currículo.

Palavras-chave: Currículo teológico. Formação pastoral. Formação docente.

1 Apresentação na 7ª Conferência Mundial de Seminários do Conselho Luterano Internacional, na cidade de Baguio, Filipinas.

2 Professor no Seminário Concórdia e na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Debater um currículo teológico não é o mesmo que discutir sobre o currículo de outro curso universitário. A razão principal é de que em qualquer outro currículo, a discussão é basicamente horizontal, enquanto num currículo teológico, embora haja toda uma ênfase cognitiva, existe uma dimensão vertical envolvida e que é primária e fundamental.

A formação pastoral é uma dádiva divina, e a origem está na graça de Deus. “Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um de vocês que não pense de si mesmo além do que convém [...]. Temos, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se é ministério, dediquemo-nos ao ministério; o que ensina dedique-se ao ensino; o que preside, com zelo” (Rm 12.3-8). Mesmo que possa não haver menção direta ao ministério pastoral, este texto da Palavra de Deus em Romanos não deixa dúvidas de que nós somos o que somos pela graça de Deus (1Co 15.10).

Por mais que seja óbvio e importante lembrar da graça de Deus no processo formativo de pastores, é preciso recordar também que este diferencial em relação ao currículo de qualquer outro curso não deveria servir de abrigo para não se aprofundar, ou não discutir e mesmo aperfeiçoar o currículo teológico e o seu fim último que visa preparar pastores. Em outras palavras, entregar tudo nas mãos de Deus, como se tudo dependesse dele, pode ser uma prática reducionista, no caso, vertical, e assim se esquivar da responsabilidade humana no processo de formação pastoral. A propósito, negar a nossa responsabilidade nisso não é uma ação nem coerente e nem lógica, pois, se fosse assim, não estaríamos procurando aperfeiçoar e encontrar as melhores maneiras de formar os pastores luteranos no presente século. O contrário também é verdade. Perceber a formação pastoral unicamente como resultado de um currículo bem ajustado e planejamentos acadêmicos bem elaborados, podem se constituir num reducionismo horizontal.

Lutero fala do preparo de pastores no Prefácio da Edição de Wittenberg dos Escritos em Língua Alemã, de 1539. “[...] quero lhe mostrar uma maneira correta de estudar teologia, pois tive prática nisso” (LUTERO, 1960, p.285). O reformador baseia sua proposta formativa pastoral e curricular no Salmo 119. “Lá, você encontrará três regras, amplamente apresentadas em todo o Salmo. Elas são: *Oratio, Meditatio, Tentatio*” (LUTERO, 1960, p.285).

Para Lutero, a formação de um pastor principia em olhar para si e descartar sua própria razão ou compreensão. É preciso fixar os olhos nas Escritu-

ras e descartar qualquer presunção pessoal. Autossuficiência não tem vez no caminho formativo pastoral. A formação começa em se ajoelhar no quarto e rogar que o Pai conceda o Espírito e, com ele, vêm a iluminação, a direção e o entendimento. O segundo passo é a meditação na Palavra de Deus. Isso não é apenas a reflexão de coração, mas ler, repetir e comparar cuidadosamente a Palavra de Deus. Ouvir a voz de Deus sem cansar e sem perder o interesse nunca, é o melhor currículo para a formação continuada e o amadurecimento de um teólogo. E o terceiro elemento é a tentação, ou então, encarar a vida como ela é, cheia de curvas e oscilações, em que os dias de adversidade podem até superar os dias da prosperidade (Ec 7.14). “Esta é a pedra de toque que ensina você não apenas a conhecer e entender, mas também a experimentar quão certa, verdadeira, doce, adorável, poderosa e quão consoladora é a Palavra de Deus” (LUTERO, 1960, p.287).

Essa rota formativa renderá condições em confessar junto com Davi que “para mim vale mais a lei que procede da tua boca do que milhares de peças de outro ou de prata” (Salmo 119.72). Além disso, essa prática promoverá mais compreensão “[...] do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos” e mais entendimento “[...] do que os idosos, porque guardo os teus preceitos” (Salmo 119.99-100). Seguindo nessa trilha, haverá cada vez mais ensino e escritos, mas também haverá maior insatisfação consigo mesmo. Presume-se que Lutero esteja falando em querer sempre fazer melhor e não se contentar em ter realizado a tarefa. Quando ocorrer o desejo de se aperfeiçoar, então você começou “[...] a se tornar um verdadeiro teólogo, que possa ensinar não apenas os jovens e imperfeitos cristãos, mas também os amadurecidos e perfeitos. Pois, de fato, a igreja cristã tem todos os tipos de cristãos: jovens, idosos, fracos, doentes, saudáveis, fortes, enérgicos, preguiçosos, simples, sábios, etc.”. (LUTERO, 1960, p.287).

Porém, se a inclinação for para se satisfazer com o que já foi feito e se contentar com elogios diante de outras pessoas, ou mesmo buscar elogios, bem como estar incomodado com o que estiver sendo feito, então é “melhor decorar suas orelhas com sinos dourados e as pessoas que o virem irão exclamar: ‘Veja, veja! Lá está aquela besta esperta, que pode escrever livros tão requintados e pregar tão extraordinariamente bem” (LUTERO 1960, p.288). A ênfase de Lutero está em colocar a honra em Deus, através do reconhecimento humilde de que é Deus o formador e que conduz a educação continuada através das suas Santas Escrituras (LUTERO, 1960, p.288). Mas, vejam, mesmo nesta abordagem mais vertical da formação do pastor, existe uma responsabilidade pessoal e horizontal que não pode ser desprezada nesta proposta de

formação teológica de Martinho Lutero.

A propósito, num contexto de debate sobre todos os cristãos como teólogos, Lutero aborda a questão outra vez tanto da perspectiva vertical, como foi exposto e enfatizado acima, quanto da perspectiva horizontal. A constituição de um teólogo ocorre através da graça operada pelo Espírito Santo, da tentação, da experiência, da oportunidade, do estudo constante e concentrado do texto e do conhecimento e da prática das ciências. Esta caracterização exhibe o caráter tensional entre o pastorado como dom de Deus e a obra e formação humana (BAYER, 2007, p.14).

O principal interesse está no último aspecto abordado: conhecimento e prática das ciências. Este aspecto desloca o processo formativo teológico para o conceito mais acadêmico de Teologia e, por isso, também curricular. Um teólogo, ou pastor, só será capaz de exercer seu ofício ao conhecer e praticar as sete artes livres, subdivididas em *trivium* e *quadrivium*. Dialética, Retórica, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia (BAYER, 2007, p.20).

É interessante observar que Lutero dá ênfase à competência gramatical, retórica e dialética do texto bíblico, a fim de serem instrumentos a serviço da elucidação de controvérsias teológicas (BAYER, 2007, p.21). Originalmente, uma das interpretações dadas à ideia que perpassa nesta estruturação curricular da Grécia Clássica, é a formação do cidadão, do habitante da *polis*, e o prioritário era a formação do caráter e do desenvolvimento pessoal, e não a formação de lógicos e linguistas (MACHADO, 2002, p.137).

Segundo Machado (2002, p.138-139), o problema é que no período moderno houve uma dicotomização entre o conhecimento científico e o conhecimento no sentido mais abrangente, atribuindo-se primazia aos conhecimentos curriculares. Neste caso, os currículos acabam determinando os conteúdos, e a grade horária organizava o tempo para que houvesse aprendizado das matérias. Os objetivos últimos, eram, por assim dizer, a aprovação no vestibular e continuar aprendendo outras disciplinas na universidade. O ponto é que o desenvolvimento científico não pode viver à parte do mundo das pessoas e estar a serviço delas, a fim de que as ciências não funcionem como instrumentos de realizações pessoais. Neste sentido, o empreendimento teológico acadêmico/curricular precisa ter em vista as pessoas e suas necessidades de ouvir, e ouvir bem, o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Nesta perspectiva, a proposta do presente trabalho foi fazer uma investigação que envolva cinco aspectos, cada um com seus devidos desdobramentos. O primeiro foco da pesquisa é efetuar uma revisão bibliográfica sobre o que vem sendo escrito e que tipo de abordagem vem sendo feita sobre a forma-

ção ministerial. O segundo ponto é fazer uma sondagem bibliográfica sobre o que tem se investigado sobre a construção curricular, especialmente no que diz respeito aos pressupostos. A terceira abordagem diz respeito a perspectiva pedagógica da formação pastoral, em termos de competências docentes a serem esperadas de um professor de Teologia. Já na quarta parte, o objetivo é mapear uma estrutura curricular e que apresenta em seu escopo algumas categorias que possam apontar ao que se espera de um egresso de um dos seminários luteranos e que tenha competências para exercer o ministério pastoral no século XXI. O quinto e último aspecto deste estudo é realizar um levantamento bíblico/teológico sobre uma possível configuração das competências que se espera de um pastor luterano, dando ênfase às qualificações encontradas na Palavra de Deus e geralmente mencionadas em liturgias de ordenações e chamados pastorais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A FORMAÇÃO PASTORAL

A principal fonte bibliográfica da formação teológica pastoral num contexto está concentrada nos anais da Primeira Conferência Mundial de Seminários, patrocinada pelo Conselho Luterano Internacional, realizada no Brasil, em 2001. O tema do encontro foi “Preparando pastores luteranos para hoje”. Com base neste eixo temático principal, foram desenvolvidos outros dez subeixos para o desenvolvimento da proposta temática, incluindo questões curriculares.

Kleinig (2006, p.11-32)³ desenvolveu a dimensão vertical da formação pastoral e que está relacionada ao princípio desenvolvido por Lutero, *oratio, meditatio e tentatio*.⁴ A segunda categoria temática foi a interpretação da Palavra de Deus em diferentes contextos culturais. Ntsiname (2006, p.39-71) aborda questões relacionadas à complexidade e à vastidão da Palavra de Deus e da cultura e seus grandes desafios. A terceira abordagem temática do evento foi histórica. Buss (2006, p.99-127) faz um exame de mudanças históricas no ofício pastoral que ocorreram ao longo dos anos, focando especialmente no período da Reforma, destacando que as variações havidas estavam condicionadas principalmente à compreensão das doutrinas da igreja e da soteriologia. Rast Jr. (2006, p.129-150) também faz um mapeamento histórico de mudan-

3 Todos os autores mencionados nesta revisão bibliográfica têm seus estudos publicados em livro da Primeira Conferência Mundial de Seminários, organizado pelo professor Paulo Moisés Nerbas. A referência da obra está na parte final do presente trabalho.

4 Em outro estudo, Kleinig (2002, p.5-16) aborda a questão diagnosticando eventuais lacunas no processo formativo teológico e propondo que um currículo teológico seja construído de forma enfática sobre a Palavra de Deus, o cuidado pastoral mútuo e a formação espiritual dos futuros pastores.

ças históricas na Educação Pastoral, enfatizando o início do movimento enciclopedista, retratada pelas quatro áreas de estudo da Teologia e a educação teológica sendo moldada por fatores culturais. Vale ressaltar que “a principal guinada na educação teológica nessa época [Racionalismo], foi exigir que a teologia justificasse sua existência – e a maneira como se conseguiu fazer isto foi dividindo a educação teológica numa série de disciplinas independentes” (RAST JR., 2006, p.139).

O quarto aspecto temático em análise foi a liderança, na perspectiva cultural e suas decorrências no ofício pastoral. Shimodate (2006, p.151-164) enfatiza características multifacetadas da liderança em função das diferenças sociais e culturais das pessoas. No núcleo da discussão, dentre outros elementos apresentados, está o papel do pastor e dos leigos na igreja e suas implicações nas estratégias missionárias.

O quinto tópico de abordagem esteve relacionado a ingredientes essenciais no treinamento confessional de um pastor luterano. Klän (2006, p.165-195) reafirma as Escrituras Sagradas como fonte primária de doutrina, e as Confissões Luteranas como expositoras da Palavra de Deus, mas também como documento norteador na promoção da responsabilidade ecumênica.

A sexta categoria de análise da Conferência foi a conceituação e prática da autoridade no pastorado. Grothe (2006, p.201-214) faz um levantamento conceitual de autoridade na Escritura Sagrada e em literatura paralela, fazendo posterior aplicação ao ofício do Ministério, de forma especial na missão de perdoar pecados.

O sétimo aspecto temático abordado foi quanto ao papel da Psicologia num seminário formador de pastores. Salminen (2006, p.215-227) fala das possibilidades e dos limites da psicologia na perspectiva de relação entre Deus e as pessoas. A ênfase está no lugar conhecimento e reconhecimento das emoções na vida dos alunos, para que estes sejam competentes a reconhecer diferentes emoções nos outros. Quem sabe em conexão com este aspecto psicológico, bem como o primeiro que tratava da oração e da meditação, o oitavo tema foi o progresso da vida devocional dos estudantes. Just Jr. (2006, p.229-244) enfatiza as histórias bíblicas, como fonte devocional, mas também ofícios litúrgicos diários como instrumento de moldagem da vida devocional.

O seguinte tópico de abordagem foi a respeito dos currículos. Seibert (2006, p.245-268) enfatiza a necessidade de se impor propósitos claros na elaboração e execução de um currículo. Um dos pontos considerados neste pressuposto, é de que “a teologia não pode ficar restrita à academia”. É preci-

so ser acadêmico e prático. “[...] ela precisa acompanhar a frente missionária” (p.265). Neste sentido, o desenho de um currículo está condicionado ao que se pretende alcançar e, por isso, é necessário traçar um perfil do pastor luterano que se almeja e que se precisa no século XXI e, a partir desta definição, tornar o exercício da construção curricular relevante e significativa.

O nono trabalho desenvolvido foi a respeito do desafio de uma formação “não tradicional”, ou “fora do Seminário”, como a educação por extensão ou à distância. Rutt (2006, p.293-316) destaca implicações pedagógicas do ensino não tradicional, desafios aos programas tradicionais, desvantagens e problemas deste tipo de modalidade educacional, pontos fortes e pontos fracos. Por fim, o décimo trabalho focou nas exigências relativas às línguas bíblicas. Salzmann (2006, p.317-338) argumenta que para entender corretamente a linguagem, é preciso conhecê-la. Neste sentido, idealisticamente, cada pastor deveria conhecer as línguas originais para poder fazer a sua própria tradução do texto bíblico, porém, realisticamente, cada teólogo deveria ter a competência mínima para saber usar material de apoio produzido por outros estudiosos.

O mapeamento histórico apresentado indica que existem de fato vários fatores que precisam ser considerados na formação do pastor e, por consequência, na discussão e elaboração de um currículo. A lacuna talvez esteja na falta de propostas claras sobre os passos seguintes que deveriam ser tomados no avanço da inserção desses elementos num currículo teológico que tem como alvo formar pastores. Os benefícios deste material estão em subsidiar reflexões e construções curriculares.

CURRÍCULOS

O segundo aspecto a ser abordado é a questão curricular. Young (2002, p.54) afirma que na base de um currículo está o pressuposto que se possui sobre o conhecimento. A primeira questão é se o conhecimento é visto de forma fragmentada, ou seja, se há uma separação entre o conhecimento escolar e o conhecimento da vida cotidiana. O segundo ponto é sobre a estruturação curricular: ela favorece mais o desenvolvimento disciplinar e conteudista ou foca no aperfeiçoamento de competências práticas e sociais.

O currículo separado da realidade cotidiana é uma característica de quase todos os currículos educacionais. A ideia principal levantada por Young (2002) é que existem dois tipos de currículo: o modelo insular e o modelo híbrido. O primeiro enfatiza, conforme exposto acima, as diferenças entre os tipos de co-

nhecimento, ou seja, o conhecimento da academia não continua com o conhecimento do cotidiano. Nesse caso,

[...] a produção e a aquisição contínuas de novos conhecimentos impõem limites para as possibilidades de inovação no currículo, em particular no que diz respeito a transpor as fronteiras das disciplinas e matérias, para integrar o conhecimento teórico com *know-how* e habilidades práticas. Não é de surpreender, portanto, que o princípio da insularidade possa ser invocado para servir de alicerce para dar sustentação às doutrinas profundamente conservadoras, em defesa do *status quo* do currículo (YOUNG, 2002, p.55).

A base argumentativa da insularidade está na visão de que não existem classificações no tipo de conhecimento e que este vai além de costumes e exemplos, da história e da sociedade. Já o princípio norteador de elaboração do currículo híbrido enfatiza a unidade e a continuidade das formas e tipos de conhecimento. É uma visão socioconstrutivista do conhecimento e que percebe o processo de aprendizagem ocorrendo através da interação social, histórica e cultural. Haveria, também, razões de ordem mais prática que estão sendo levadas em conta na defesa do currículo híbrido. Talvez o “princípio do hibridismo tenha começado a despertar o interesse dos elaboradores de políticas educacionais, uma vez que ele parece convergir para os novos objetivos da política de inclusão e responsabilidade sociais” (YOUNG, 2002, p.55). Mas não é só a pressão social que exerce força sobre este segundo modelo. “Em ambos os casos, os argumentos sociais e econômicos em prol de um currículo sensível, que possa servir de base para novos tipos de habilidades e conhecimentos que transcendam as fronteiras disciplinares e as divisões acadêmicas/vocacionais atuais, opõem-se à insularidade do currículo acadêmico tradicional” (YOUNG, 2002, p.56). Em outras palavras, o modelo híbrido sofre força das pressões de mercado e de prioridades sociopolíticas em sua elaboração, enquanto o modelo insular tem uma orientação mais conservadora e tradicional.

Onde está o ideal ou o ponto de equilíbrio? Young (2002) acredita que é preciso encontrar uma base que possa evitar tanto o currículo disciplinar e tradicional (insular), considerado por ele como sendo “não histórico”, com o incerto e instável currículo híbrido, considerado como sendo “não pedagógico”. No argumento principal de Young (2002, p.77) está o princípio de que o conhecimento tem construção social e histórica, mas não é subordinado ao processo

de construção histórica e social. Isso significa que “[...] nós produzimos conhecimento a partir do conhecimento”.

Ao mesmo tempo em que o reconhecimento do caráter social do conhecimento e a negligência de sua realidade objetiva podem levar ao relativismo ou dogmatismo, um enfoque na sua realidade objetiva sem o reconhecimento de seu caráter social pode tornar-se pouco mais do que uma justificação do *status quo*. Um currículo do futuro precisa tratar o conhecimento como um elemento distinto e não redutível no processo histórico em que os indivíduos se esforçam para superar as circunstâncias nas quais se encontram (YOUNG, 2002, p.77).

Isto significa reconhecer a importância do caráter objetivo do conhecimento, não apenas como um processo histórico, pois a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento da ciência estão condicionados à objetividade do conhecimento. A propósito, um dos fatores que fez o hibridismo tomar corpo na construção curricular foi a pressão econômica em reunificar a teoria à prática. Porém, isso não permitiu a construção de novos conhecimentos, e sua aplicação ao currículo ficou comprometida (YOUNG, 2002, p.78). Assim, “novos conhecimentos e novos currículos são gerados quando pesquisadores ou alunos adquirem e desenvolvem o conhecimento e conceitos existentes de disciplinas e campos específicos a fim de entender ou transformar o mundo” (YOUNG, 2002, p.78).

Nesta mesma linha, Perrenoud (2002, p.16-17) questiona a formação docente como distante da realidade a ser encontrada pelos futuros egressos. Para ele, ministrar aulas na universidade e repassar saberes teóricos não garantem conhecer a “profissão a partir do seu interior”, só porque se exerceu o ofício por algum tempo ou se visitou estagiários. Às vezes, cursos de formação adotam uma visão prescritiva da profissão e não uma visão a partir da sua realidade. “[...] para fazerem as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação” (PERRENOUD, 2002, p.17) e que pode ser aplicada à formação pastoral.

Uma primeira conclusão ou reflexão que pode ser feita, é que o processo formativo pastoral, de uma perspectiva acadêmica e curricular, precisa dedicar e investir tempo para pesquisar as práticas e a realidade humana. Estudar o ser humano em seu microcontexto, com seus dilemas e angústias cotidianos,

da rejeição a que pode ser submetido, dos problemas familiares que enfrenta em casa e na sociedade. Abordar estas e outras questões da perspectiva macro, ou seja, ver tudo pelas lentes do pecado original, pode gerar um choque de realidade complexo de ser superado, porém, possível de ser amenizado quando se olhar mais para quem é o ser humano a quem se pregam os desígnios de Deus e em que situação mais específica ele está vivendo.

Assim, conhecer o texto bíblico não é suficiente para o testemunho cristão eficaz. A tarefa de construtor de pontes demanda um conhecimento de nossos semelhantes que estão ao nosso redor. É preciso utilizar ferramentas de disciplinas acadêmicas modernas, que também são um produto da criativa mão de Deus, para compreendermos o mundo que nos cerca (KOLB, 2010, p.15).

É preciso reconhecer que outros conhecimentos não trarão informações absolutas, ou verdades objetivas, pois cientistas sociais são influenciados por suas visões de mundo, ideologias e pressuposições. Contudo, os modernos estudiosos da psicologia, sociologia ou antropologia, bem como de outras ciências, podem nos oferecer meios para captar categorias de pensamento dos contemporâneos e nos indicar caminhos pelos quais as pessoas costumam andar. “Esses conhecimentos são úteis e necessários para a análise sobre o motivo pelo qual a vida não está funcionando para a pessoa a quem estamos testemunhando, bem como para a formulação da mensagem do dom da vida de Deus em Cristo para essa pessoa” (KOLB, 2010, p.15).

Nesse sentido, a forma mais adequada de se lidar com o currículo é a valorização do caráter objetivo do conhecimento ou acadêmico, com vistas à construção e ampliação para novos conhecimentos, mas sem perder de vista a realidade sócio-humana e o seu grito por contemplar determinados temas, sejam eles do senso comum ou de outras ciências, a fim de que esses possam receber o devido tratamento na academia, e que, por sua vez têm relações com as competências docentes.

A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO PASTORAL: COMPETÊNCIAS DOCENTES

Nesse sentido, a terceira abordagem proposta para este trabalho investigativo diz respeito à perspectiva pedagógica da formação pastoral, em termos de competências docentes a serem esperadas de um professor de Teologia.

Professores em geral têm sido confrontados por uma complexa rede de situações que exigem reflexões sobre seu papel como mediadores ou co-cons-

trutores de aprendizagem. Um dos itens importantes a serem considerados neste contexto é a vasta quantidade de informações disponíveis para os estudantes, e, no meio de tudo isso, como tornar relevante o processo de ensino e construção de aprendizagem, se torna um desafio significativo (LE PAGE, BRANSFORD, DARLING-HAMMOND, 2005, p.10).

Um dos moldes utilizados para realçar três possíveis áreas em que um professor deveria transitar para aperfeiçoar seu ensino são: conhecimento, competências e disposição. Conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem e desenvolvem sua aprendizagem, especialmente levando em conta seu histórico individual e seu contexto social; ter familiaridade com o conteúdo curricular e suas metas, no sentido de entender o conteúdo ministrado e as competências a serem apreendidas à luz do seu propósito último; e a terceira possível área é desenvolver um entendimento sobre o processo ensino/aprendizagem, à luz do conteúdo e de estudantes a serem ensinados e que aprendem. Em resumo, o foco está na percepção interacional de professores, alunos, conteúdo e realidades sociais, que exercem influência sobre a prática do aprendizado (LE PAGE, BRANSFORD, DARLING-HAMMOND, 2005, p.10).

Sobre o conhecimento sobre os estudantes, é preciso inicialmente lembrar a importância social e humana no processo de ensino. Embora a “sabedoria convencional” apontava para as escolas como que não fazendo diferença na vida dos estudantes, outros estudos fornecem outros resultados: “Evidências mais recentes, baseadas sobre outros tipos de dados e diferentes métodos analíticos, sugerem que escolas proporcionam e promovem mudanças e contribuições notórias sobre o que as crianças aprendem e o impacto que os professores exercem em suas vidas” (LE PAGE, BRANSFORD, DARLING-HAMMOND, 2005, p.13). Essa não é nenhuma descoberta, pois a sabedoria do senso comum afirma a força que tem a influência do professor sobre o aluno.

O assunto aqui é o currículo teológico e de aprendizagem de adultos, mas o ponto é a pretensão de destacar a figura do professor como parte constituinte do currículo e seu alcance na vida dos seus alunos. Embora não haja dados concretos, pode se fazer uma conexão com as palavras de Deus em Atos 20.28: “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho no qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue”. Quem sabe seja uma agressão ao texto, porém isso não significa que não se possa olhar para estas palavras de Deus com a lente da responsabilidade docente/pastoral que implica

em constante aperfeiçoamento, inclusive no conhecimento da realidade dos alunos.

Nesse sentido, vale observar que o contexto do aluno, seu perfil socioeconômico, educação na família e outros fatores familiares, são elementos que interferem no processo aprendizagem. Porém, vale ainda ressaltar que alguns estudos também indicam que a qualidade dos professores também tem alto grau de impacto (LE PAGE, BRANSFORD, DARLING-HAMMOND, 2005, p.14). A propósito, Lutero (1995, p.308) enfatiza essa qualificação docente. “Para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada”, bem como investir dinheiro na educação (LUTERO, 1995, p.305). Nessa perspectiva, Le Page, Bransford e Darling-Hammond (2005, p.15) entendem que a habilidade acadêmica dos professores faz diferença na vida formativa de seus estudantes. Assim, pesquisas conduziram à descoberta que “[...] cada dólar adicional gasto em qualificar mais os professores é compensado na obtenção de melhorias no desempenho dos alunos do que os usos menos instrucionais dos recursos escolares” (LE PAGE, BRANSFORD, DARLING-HAMMOND, 2005, p.15).

Ao falar de qualificação, competências docentes e formação profissional do professor, Tardif (2016, p.31-41) elenca uma série de saberes dos professores face à problemática do saber docente. O primeiro deles diz respeito aos saberes das ciências da educação e saberes pedagógicos, destinados à formação científica e erudita do professor, ou a formação inicial e continuada dos professores. Quanto aos saberes pedagógicos, a ideia principal está em se apropriar algumas técnicas de ensino. O segundo saber são os saberes disciplinares. Neste caso, a formação incorpora saberes sobre as diversas disciplinas oferecidas pela universidade. O terceiro saber são os saberes experienciais, ligados ao trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Neste, estão incorporados saberes práticos, vistos de forma individual e coletiva. Este aspecto coletivo ou cooperativo é visto como sendo ainda uma “caixa preta” (THURLER, 2002, p.95). Quando existe, a ação colaborativa entre professores parece contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos. Quando ela não ocorre, é difícil receitar uma fórmula simples através da qual ela pudesse ser instaurada. O ponto é que dentre as competências do desenvolvimento profissional dos professores está também a iniciação à exploração colaborativa.

E, por fim, os saberes curriculares. Os professores devem estar familiarizados e se apropriar de saberes que dizem respeito aos “[...] objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados” (TARDIF, 2016, p.38).

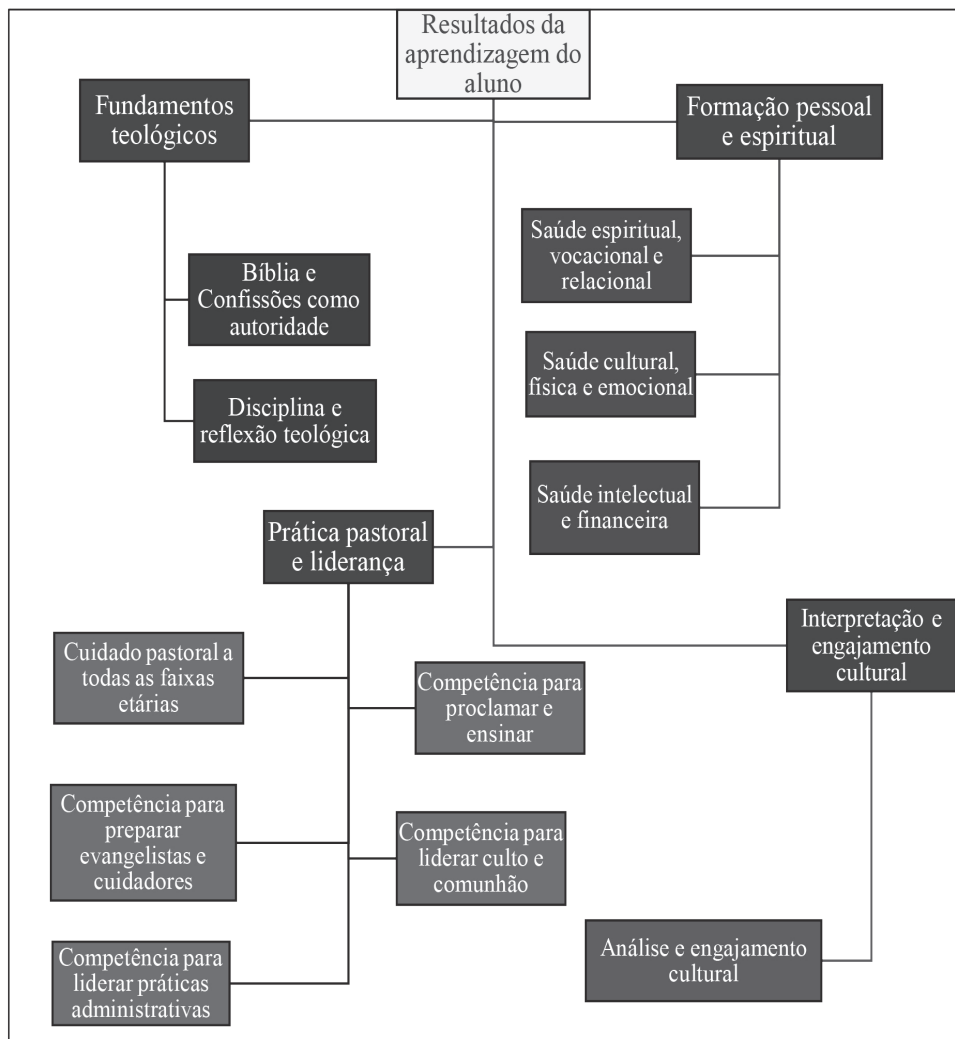
Em outras palavras, os professores alinham sua prática com os objetivos em termos amplos e institucionais, e embora a obviedade desta conclusão, ela pode ser aperfeiçoada mediante reuniões acadêmicas e colaborativas do colegiado de professores.

Portanto, professores deveriam ser preparados para exercer seu ofício tanto para as alternativas práticas de ensino e aprendizagem quanto para desenvolver conhecimento e disposição em conhecer seus alunos, teorias de aprendizagem e sua realidade contextual. Além disso, é também apropriado desenvolver uma visão curricular da sua ação pedagógica particular, a fim de alinhar efetivamente seu conteúdo disciplinar com o planejamento pedagógico global da instituição. O recomendável é ter uma visão ampla desde os processos avaliativos, seleção de materiais, tarefas e atividades para os alunos, para que tudo isso se encaixe e esteja alinhado às necessidades dos alunos e o perfil pretendido do pastor. Isso, por sua vez, precisa estar em sintonia com o alvo institucional e com as necessidades das comunidades.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CONCORDIA SEMINARY – SAINT LOUIS, USA

O quarto elemento de abordagem proposta para este trabalho é a descrição de uma estrutura curricular de uma das principais instituições formadoras de pastores, o Concordia Seminary, de Saint Louis, Estados Unidos. Em seu catálogo acadêmico, há um exemplo interessante para ser mapeado no que diz respeito às propostas formativas e o perfil do egresso. Os programas de formação ministerial “[...] preparam homens para servir como pastores em instituições paroquiais, missionárias e outros contextos ministeriais dentro da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri” (ACADEMIC CATALOG, 2019, p.18). Quanto aos programas de formação pastoral, o principal deles é o Programa Mestre em Divindade, cujo propósito é servir à igreja em sua necessidade de ter pastores que administrem Palavra e sacramentos. Quanto às metas, o Programa “[...] forma e equipa estudantes com o conhecimento, atitudes e competências, requisitos para o ministério pastoral da Igreja Luterana (ACADEMIC CATALOG, 2019, p.18). Quanto aos objetivos e resultados propostos, o currículo está construído para alcançar alguns resultados e que serão expostos no mapa conceitual abaixo (ACADEMIC CATALOG, 2019, p.18). Vale lembrar que em todos os itens existe uma ênfase comum no aspecto evangélico e cristocêntrico das ações pastorais.

Mapa Conceitual 1 – Representação gráfica dos objetivos de aprendizagem do
Concordia Seminary, Saint Louis



Fonte: Elaboração própria com base no Academic Catalog (2019, p.18-19)

Os dados do Mapa Conceitual 1 mostram uma construção bem resumida do que se almeja de um pastor formado num seminário luterano. Existe uma ênfase bem balanceada dos aspectos cognitivos e de formação pessoal do candidato. No entanto, quando se observa a Tabela 1 abaixo, é possível detectar um foco bastante intenso no período de estágio como promotor da formação pessoal e espiritual.

Tabela 1 – Distribuição dos créditos na formação pastoral do Concordia Seminary

Área	Formação pessoal e pastoral	Teologia Exegética	Línguas Bíblicas	Teologia Histórica	Teologia Prática	Teologia Sistemática
Créditos (98)	15 (12 do período de estágio)	12	12	9	24.5	13.5
Percentual em relação ao total	15.3%	12,2%	12,2%	9,1%	25%	13,7%

Fonte: Autoria própria com base no Academic Catalog (2019, p.25)

Os dados da Tabela 1 e na perspectiva de uma visão macro – seria necessário investigar cada um dos planos de ensino para uma visão mais precisa sobre isso – indicam que parece existir em relação aos objetivos propostos um pequeno desequilíbrio em favor das línguas bíblicas, em prejuízo da formação pessoal e pastoral, que é pretendida no período de estágio.

UM MAPEAMENTO BÍBLICO/TEOLÓGICO DO PERFIL DE UM CANDIDATO AO MINISTÉRIO PASTORAL

Em tons conclusivos e reflexivos, esta última seção pretende abordar o tema da formação pastoral e do currículo teológico através de um mapeamento bíblico no Novo Testamento, para visualizar um perfil almejado para um pastor “segundo o coração de Deus” (Jr 3.15). Os textos mais representativos e explícitos do ministério pastoral estão em cartas do apóstolo Paulo: 1Timóteo, 2Timóteo e Tito, especialmente. Porém existem outros elementos que podem ser inferidos para a composição do perfil pastoral, tanto nos textos dos evangelhos quanto em outras epístolas do Novo Testamento, conforme o Quadro 1 abaixo.

Vale salientar que a Liturgia de Instalação do pastor também acaba contemplando aspectos do perfil do pastor luterano. Além de menções diretas aos textos paulinos a Timóteo, a liturgia apresenta outras competências bem relevantes. Além das atribuições próprias de um pastor, como pregar e ensinar a Palavra de Deus e ministrar os sacramentos, é também de sua competência “[...] instruir crianças e os jovens, admoestar os pecadores, ajudar os fracos na fé, ir atrás dos perdidos, confortar os aflitos, amparar os necessitados, visitar os doentes, consolar os abatidos [...]” (CULTO LUTERANO, 2015, p.205).

Outro instrumento válido de pesquisa sobre a reflexão curricular da formação pastoral pode ser a visita do corpo docente do Seminário aos estagiários. Um dos

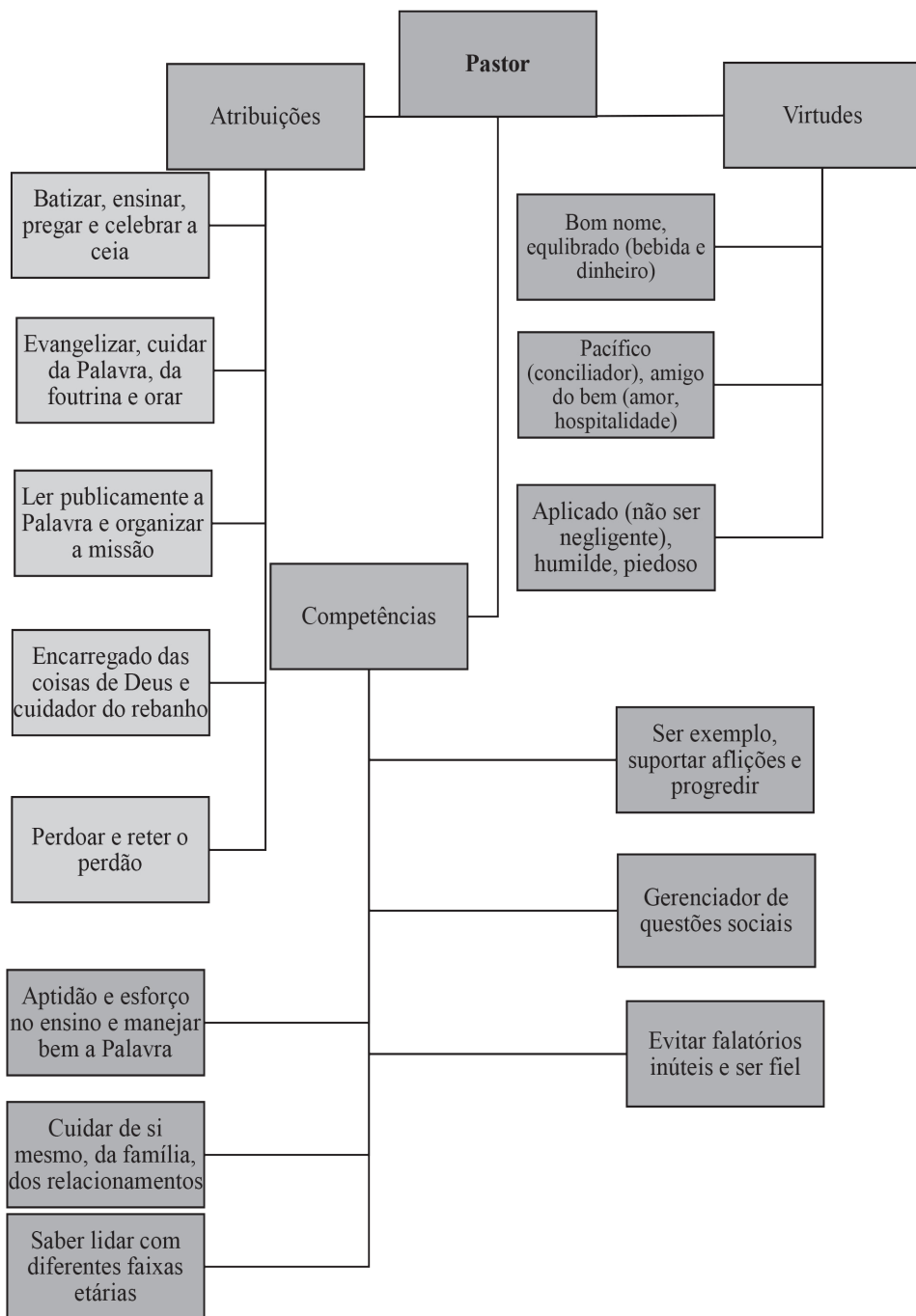
itens de avaliação diz respeito à formação pastoral a partir de dados da realidade e do estagiário. Nas visitas feitas em 2019, dois aspectos foram notados: deveria haver uma ênfase no preparo mais específico e competências em lidar com diferentes faixas etárias e sociais, bem como planejar e implementar programas ou projetos.

Quadro 1 – Atribuições, competências e virtudes do Ministério Pastoral segundo passagens do Novo Testamento

Texto	Atribuições	Competências	Virtudes
1Tm 3.2-7	Ensinar	Aptidão para ensinar Cuidar da família (esposa e filhos), das finanças, dos relacionamentos e dos excessos na bebida	Bom nome, moderado, sensato, modesto, hospitaleiro, pacífico (conciliador), equilibrado
1Tm 4.6-16	Ensino e leitura pública das Escrituras, cuidado com a doutrina	Rejeitar assuntos supérfluos, ser exemplo para os cristãos, progredir, cuidar de si mesmo e do ensino	Exercitar a piedade, aplicação (dom)
1Tm 5.1-4		Saber lidar com as diversas faixas etárias, administrar questões relativas a viúvas, honrando as que precisam de cuidados	
1Tm 5.17-19	Ensino e pregação	Esforço para pregar e ensinar	
2Tm 2.14-26		Manejar bem a Palavra, evitar falatórios inúteis, discussões sem fundamento, aptidão para ensinar	Fugir das paixões da juventude, ser pacífico, paciente
2Tm 4.1-5	Pregar a Palavra, em todo o tempo, fazer o papel de evangelista	Suportar as aflições, perseverança	
Tt 1.5-9	Organizar o trabalho missionário e encarregado das coisas de Deus	Estar apegado à Palavra e ao ensino	Bom nome, humilde, equilibrado, controlado com a bebida, pacífico e amigo do bem
Mt 28. 19-20	Batizar e ensinar		
Jo 20.23	Perdoar e reter pecados		
At 6.1-8	Cuidar da oração e da Palavra	Gerenciar auxílio social (interpretar o contexto social)	
At 20.28	Cuidar do rebanho	Cuidar de si mesmo	
1Co 4.1-2	Encarregado dos mistérios de Deus	Ser fiel	
1Co 11.23	Responsável pela ceia		
2Co 5.20	Embaixadores de Cristo		
1Pe 5.2-3	Pastorear o rebanho	Modelos do rebanho	Espontaneidade

Fonte: Autoria própria com dados selecionados dos textos bíblicos (2019)

Mapa Conceitual 2: Visão sintética das atribuições, competências e virtudes almejadas em um pastor luterano



Fonte: Autoria própria com dados extraídos do Quadro 1

A primeira consideração do quadro exposto acima e resumo no mapa conceitual 2, é de que o ensino e prática da justificação pela fé é imprescindível na discussão sobre o Ministério Pastoral. Não há como se encaixar no perfil recomendado por Deus sem lembrar desta verdade, que faz parte da dimensão vertical do processo formativo pastoral. Porém, parafraseando Lutero, depois que sabemos que somos e estamos justificados pela graça de Deus revelada em Jesus Cristo, aí temos autoridade para pensar, construir e implementar ideias e programas na formação pastoral (LUTERO, 2008, p.30-35). Nesse sentido, a segunda consideração ao final deste trabalho é de que a construção curricular de um curso não exige apenas distribuição de créditos e os títulos mais adequados às disciplinas. Primeiro, é preciso definir qual o perfil que se idealiza para um pastor luterano, tendo como referência principal a Palavra de Deus e, de forma especial, o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Como segundo passo para a consolidação curricular, são necessários alinhamentos pedagógicos que se materializam através de reuniões colaborativas do corpo docente. Aspectos profissionais e contextuais podem e devem ser incorporados nessa discussão, desde que não imponham limites à ação própria de um pastor segundo o coração de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIC CATALOG 2019-2020. Saint Louis: Concordia Seminary, 2019.
- BAYER, Oswald. *A teologia de Martin Lutero: uma atualização*. Trad. Nélcio Schneider. São Leopoldo: Sinodal, 2007.
- CULTO LUTERANO. Liturgias e orações. Comissão de Culto da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Porto Alegre: Concórdia, 2015.
- DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John (Eds.). *Preparing Teachers for a Changing World: What teachers should learn and be able to do*. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.
- KLEINIG, John W. Como se forma um teólogo: Oratio, Meditatio, Tentatio. Trad. Vilson Scholz. *Igreja Luterana*, v.62, n.1, p.5-19, jun.2002.
- KLEINIG, John W. *Como se forma um teólogo: Oratio, Meditatio, Tentatio*, p.11-32. In: NERBAS, Paulo Moisés (Org.). *O preparo de pastores luteranos para Hoje*. Conferência Teológica Mundial de Seminários do Conselho Luterano Internacional. Trad. Vilson Scholz. Canoas: Editora da ULBRA, 2006.
- KOLB, Robert. *Comunicando o Evangelho hoje*. Trad. Dieter Joel Jagnow. Por-

to Alegre: Concórdia, 2010.

LUTERO, Martinho. Preface to the Wittenberg Edition of Luther's German Writings, p.283-288. In: LEHMANN, Helmut T. (Ed.). *Luther's Works*. Volume 34. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1960.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. Trad. Ilson Kayser. In: *Obras Seleccionadas de Lutero*, v.5, p.302-325. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.

LUTERO, Martinho. Interpretação do Novo Testamento – Gálatas e Tito. In: *Obras Seleccionadas de Lutero*, v.10. Trad. Paulo F. Flor e Luís H. Dreher. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Editora da ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2008.

MACHADO, Nilton José. Sobre a ideia de Competência. In: PERRENOUD, Philippe et al (Orgs.). *As competências para ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, p.137-155, 2002.

PERRENOUD, Philippe. A formação de professores no Século XXI. In: PERRENOUD, Philippe et al (Orgs.). *As competências para ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, p.11-33, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2016.

THURLER, Monica Gather. O desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas, p.89-101. In: PERRENOUD, Philippe, et al (Orgs.). *As competências para ensinar no Século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, p.90-111, 2002.

YOUNG, Michael F.D. Durkheim, Vygotsky e o Currículo do futuro. Trad. Maria Lúcia Mendes Gomes, Regina Thompson e Vera Luiza Visackis Macedo. *Cadernos de Pesquisa*, n.117, p.53-80, nov.2002.